

EFEITO DO RALEIO NO CRESCIMENTO DE FRUTOS DE ARAÇÁ, *Psidium guineense*.

Robson Rosa de Camargo¹; Emilio Kuhn²; Maria do Carmo Bassols Raseira; Rodrigo Cezar Franzon³

¹ Acadêmico do curso de Agronomia, FAEM/UFPEL, endereço, Pelotas, RS, bolsista Embrapa Clima Temperado, robson.rcamargo@hotmail.com

² Técnico em Agropecuária, bolsista na Embrapa Clima Temperado, Br 393km78, Pelotas, RS emiliokuhn@hotmail.com

³ Engenheira Agrônoma, PhD, Embrapa Clima Temperado, endereço, Pelotas, RS, maria.bossols@cpact.embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, Dr, Embrapa Clima Temperado, endereço, Pelotas, RS, rodrigo.franzon@cpact.embrapa.br

O araçá é uma fruta nativa da América do Sul, do gênero *Psidium* pertencente à família Myrtaceae. A Embrapa Clima Temperado mantém um Banco de germoplasma de frutas nativas, do qual fazem parte diversas espécies de araçazeiro. Entre elas o araçá do Cerrado, *P. guineense* que é considerada uma planta dos cerrados, cerradões, campos e savanas e pode ser encontrada nos planaltos meridionais do Brasil, em altitudes iguais ou superiores a 900 metros. O fruto é subgloboso, podendo ser também elipsoidal com 1 a 3 cm de comprimento, geralmente com polpa amarela e sementes na quantidade de 22 a 100, podendo chegar até 250 sementes por fruto, as quais medem 3 a 4 mm de comprimento. Estas plantas são altamente produtivas e acredita-se que por essa razão as frutas sejam de tamanho pequeno a médio e que um desbaste das mesmas poderia aumentar o diâmetro e massa das frutas sem prejuízo da produtividade. O objetivo do trabalho foi verificar o efeito do raleio sobre o tamanho final das frutas, medido pelo diâmetro, e a curva de crescimento das mesmas. O experimento foi conduzido em condições de campo, sendo utilizadas plantas de araçazeiro do cerrado mantidas na coleção da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS. Foram utilizados cinco intensidades de raleio: T1 e T2 foram aplicados na mesma planta, sendo T1 = metade da planta sem raleio e T2 = metade da planta raleada deixando-se 5 cm entre frutas; T3 = toda a planta com 5cm entre frutas; T4 = planta com retirada de 50% das frutas; e T5 = planta sem raleio (testemunha). O raleio foi realizado quando as frutas apresentavam, em média, 1 cm de diâmetro. Foram utilizadas duas plantas por tratamento e cinco repetições de quatro frutas por parcela. O diâmetro das frutas foi medido semanalmente, desde o início do experimento, utilizando-se um paquímetro digital. O experimento foi realizado durante dois anos, sendo o primeiro no período de 23/02 a 31/03/2011 e o segundo de 14/02 a 30/03/2012. Não houve diferença significativa para o diâmetro de frutas entre os diferentes tratamentos em nenhum dos anos observados. Ao final do período de avaliação, o diâmetro médio de frutas nos diferentes tratamentos nos anos de 2011 e 2012, foi respectivamente: T1 = 1,64 cm; 1,82 cm, T2 = 1,63 cm; 1,71 cm, T3 = 1,59 cm; 1,63 cm, T4 = 1,60 cm; 1,81 cm e T5 = 1,68 cm; 1,73 cm. De modo geral, o crescimento das frutas foi menor no segundo ano de avaliação, provavelmente devido ao período prolongado de estiagem em 2012. Em todos os tratamentos a curva de crescimento dos frutos no período avaliado foi semelhante. Os resultados obtidos mostram que o raleio, feito na época em que este foi realizado, com frutas de mais de 1cm de diâmetro, não é economicamente recomendado para esta espécie. Outras formas, como raleios de ramos ou raleio de flores deveriam ser experimentadas. Por outro lado, comparando a curva de crescimentos do araçá do cerrado *P. guineense* com o do araçá mais comum no RS, *P. cattleianum*, observa-se que as curvas de crescimento são praticamente iguais, apenas o araçá do Cerrado completa o ciclo em um período aproximadamente três vezes menor do que *P. cattleianum*, que é de 45 e 120 dias, respectivamente. Em conclusão, não é recomendado o raleio de frutas do araçá do Cerrado. Outras práticas de manejo deverão ser testadas para aumentar o tamanho das frutas.

Agradecimentos: Embrapa Clima Temperado pela concessão da bolsa.